

RC (Ex)  
n. 206  
out. 1962

Ele não é artista, mas é o Candidato da Classe

Pelo seu poderío de divulgação e penetração popular, sem exagero, a classe cinematográfica brasileira tem elementos para eleger até, um Presidente da República.

**Envergonha-te se não fores capaz de eleger, em teu círculo familiar e de amigos, um único Deputado Estadual. Vota e trabalha para eleger o Candidato da Classe.**



Para Deputado Estadual

**J. B. MENEZES LADESSA**

(N.º 2867)

# o exibidor



uma  
só classe  
em tôda  
a linha

**Poltronas  
KASTRUP**

**RIO** : Av. Franklin Roosevelt, 146-B

**S. PAULO** : Rua Vitória, 826

**B. HORIZONTE** : Rua Espírito Santo, 225

**NITERÓI** : Rua José Clemente, 23

**RECIFE** : Rua Cidade Boa Vista, 137

**CARUARÚ** : Rua do Expedicionário, 22

**GOIÂNIA** : Avenida Goiás, 55-B

**PORTO ALEGRE** : Rua São Pedro, 949

# Nossa capa, nossa missão

«Ele não é artista, mas é o candidato da classe». Realmente a frase é inusitada e a foto também, porquanto, em seus oito anos de vida, nossa revista nunca publicou fotos de homem em sua capa.

Acontece porém, que esta oportunidade reveste-se de especial cuidado.

Temos um candidato a Deputado Estadual na classe cinematográfica. E o mesmo não é realmente artista, mas, para enfrentar uma campanha quasi que sem recursos e, por um período tão longo, precisou sê-lo.

Parecerá que estamos fazendo *blague*, mas, ao contrário, estamos sendo sinceros, mesmo por que, fazemos parte integrante da direção dessa campanha. E estamos seguros da vitória. Sabemos que ninguém tem unanimidade. Ninguém consegue unir todos em torno de um nome, mas pela distância já caminhada, estamos fazendo com que a nossa argumentação seja motivo de meditação por parte dos cinematografistas do Estado de São Paulo.

E pensando bem, será bastante vantajoso termos um Deputado Estadual às nossas ordens. A nosso serviço. Em defesa de nossa causa, e nela integrado.

Tudo que tem acontecido de mau à cinematografia, é motivado pela falta de uma defesa política específica, de um homem com um mandato legislativo que tenha compromissos exclusivos com a sua classe. Que a ela pertença. Que conheça profundamente todos os seus problemas.

E chegada a ocasião de conseguirmos tudo isso, bastando que cada um ponha a mão na consciência e resolva por-se em campo para obter votos para o nosso candidato.

E como fazê-lo? E' fácil. Não pedimos nenhum trabalho político ostensivo, não desejamos comitês, não precisamos de colagem de material publicitário e pregação de faixas.

O voto mesmo, esse que é depositado na urna, será conseguido conversando. Conversando e convencendo, sim. Numa conversa, no seio da família, na porta do cinema, no balcão. O nosso eleitorado está ao alcance das mãos de cada cinematografista. Seus familiares, seus amigos, seus funcionários, os familiares de seus amigos e de seus funcionários.

E' só conversar e expor honestamente, e pedir o voto. A menos que o colega não tenha o devido prestígio no meio de sua família, de seus amigos e de seus funcionários, o que duvidamos.

Um fato curioso que temos visto atualmente nesta campanha, é que o eleitorado não têm preferências e mesmo candidatos específicos — salvo algumas exceções — e atende o pedido de uma pessoa interessada na eleição de determinado candidato. Até já conseguimos um apelido para o sistema que estamos adotando em nossa campanha. E' a **CORRENTE**. Podem ficar seguros, a **CORRENTE** funciona. Depende, exclusivamente, que a façamos funcionar.

O que sugerimos e propomos, até parece argumento de venda à prestação: «compre determinado utensílio e leve de presente tais e tais brindes. E concorra a sorteios mensais de tais e tais prêmios».

E nós, que compomos a comissão diretora da campanha J. B. MENEZES LADESSA a Deputado Estadual, podemos oferecer: «um Deputado Estadual às suas ordens para servi-lo sempre e em todas as horas».

Parece até «slogan» publicitário. Mas é com toda a sinceridade e com todo o respeito que dizemos isso.

E se dizemos isso, é por que precisamos convencer os cinematografistas da necessidade e das vantagens de elegermos J. B. MENEZES LADESSA Deputado Estadual.

O exibidor que é a chave da cinematografia, por que sua bilheteria é o fim da operação financeira da atividade cinematográfica, têm em sua cidade, em seu bairro, em sua capital, plantado, um negócio que monta em milhares de cruzeiros. Vive dessa aplicação, desse negócio e desse imóvel que serve somente para esse negócio. E o seu negócio (ou melhor, o nosso) tornou-se um mau negócio, que mal paga os juros do capital.

E por que? Respondemos. O nosso ramo sofre constantemente a perseguição fácil de homens da administração pública (políticos, não?) que lhe sobrecarregam com decretos, portarias, etc., etc., (quasi esquecíamos: e os famigerados «Direitos Autorais»?), prejudicando seu livre comércio e criando dificuldades para o seu progresso, pondo mesmo, em risco o elevado capital empregado.

E, para doenças graves, remédios heróicos. No nosso caso, o remédio é guindarmos um homem tirado de nosso meio e colocá-lo numa das cadeiras da Assembléia Legislativa e fazer êsse «homem-mandato» funcionar a favor do cinema, do seu dinamismo, que é o exibidor. Receita facilíssima de aviar. Depende de cada um cumprir o seu dever e obter votos em seus círculos de influência, para conseguirmos um Deputado Estadual **BEM ELEITO**.

Cremos, que o mais difícil já fizemos. A receita aí está. O candidato (o que mais tem sofrido nessa campanha) aí também está. Registrado no T.R.E., com legenda e tudo. Quinze meses de campanha ardua e bem trabalhada.

E isso sem custar o sacrificio de ninguém, a não ser do próprio candidato e do grupo que o acompanha na caminhada cívica a favor da cinematografia.

Quasi que temos vontade de sermos irreverentes, mesmo malcriados, neste nosso apelo: Cumpra agora a grande e prestigiosa classe cinematográfica o seu dever. Empunhe os boletins com o nome do nosso candidato e faça chegar às mãos de todos os seus familiares, de todos os seus funcionários, de todos os seus amigos e dos familiares desses, através daqueles. Se, porventura, os boletins não chegaram às suas mãos por causa de extravio, ou a quantidade não fôr suficiente (tomara que não seja...), nas páginas adiante estamos mandando impressos oito exemplares. Então mande fazer em tipografia de sua cidade a quantidade necessária e mande-nos a nota, que prazerosamente pagaremos, por que estamos empenhados nessa eleição, afim de demonstrar o quanto vale a classe cinematográfica de São Paulo. O quanto representa, politicamente, em seu todo. Vamos nesta oportunidade, dar um exemplo incontestado de força, de civismo, de unidade, de prestígio, de coragem, do que representamos verdadeiramente na vida política nacional, para sermos mais respeitados.

Não será preciso acrescentar mais nada! Medite bem e trabalhe arduamente para elegermos o nosso candidato J. B. MENEZES LADESSA, Deputado Estadual.

Até 7 de outubro, se Deus quiser, para festejarmos a vitória de nossa causa com a sua ajuda valiosa e indispensável.

**7 de outubro será o dia da resposta às afrontas que a Classe Cinematográfica tem recebido, por falta de defesa política. Ajude-nos a eleger J. B. MENEZES LADESSA — Deputado Estadual.**

O PROGRAMA BARONE apresenta:

# O MENINO E O ELEFANTE

com:

**SABU**

dirigido por:

**Robert Flagerty**

produção:

**Alexander Kord**

Uma produção de Alexander Kord baseada no trecho de uma novela de Rudyard Kipling.

Dentre os filmes que alcançaram sucesso excepcional e gozam de fama impercível, devemos citar «O MENINO E O ELEFANTE», de modo que o anúncio do próximo aparecimento no mercado cinematográfico de uma cópia nova de «O MENINO E O ELEFANTE» é uma notícia interessante para os «fans» de aventuras nas selvas e uma novidade por toda geração desta última década.

O filme começa em Melkote, vilarejo do Indústão sob a jurisdição do governo de Maisur onde vivia Seymour, um «comaco» (domador de elefantes) dono de um paquiderme de excepcional tamanho, que respondia pelo nome de Kala Nag.

Sabú, um menino de uns dez anos, filho de Seymour, dedicava o tempo do dia inteiro, para cuidar do mastodôntico animal, domesticado por seu pai. Kala-Nag obedecia o seu patrãozinho, como uma dócil criança. Seymour orgulhava-se da habilidade do filho, que com tanta perícia sabia lidar com o elefante.

A essa altura chega nas proximidades da selva «Karapú» Mr. Petersen, caçador autorizado por S. M. a rainha da Inglaterra, para capturar elefantes selvagens.

Com a devida licença do Maharajá indiano da província, Mr. Petersen, por intermédio de um edital e mensageiros, convida todos os «comacos» da região, para apresentar-se em seu acampamento. Acompanhados de seus elefantes domesticados, organizariam a grande expedição projetada. Os elefantes selvagens andam sempre em bandos de dezenas e até de centenas de cabeças.

Sua captura pode ser efetuada somente com o auxílio de grande número de elefantes mansos, habilmente dirigidos pelos respectivos «comacos».

SABÚ consegue convencer seu pai a apresentar-se a Mr. Peterson com seu KALANAG. A viagem até o acampamento do caçador inglês é longa e não são poucas as dificuldades que Seymour e Sabú encontram para, finalmente, chegar à presença de Mr. Petersen.

Kala Nag é aceito devendo ser acompanhado por Seymour, visto que Sabú por ser uma criança, não pode responsabilizar-se pelo comportamento do colossal paquiderme.

Machua Appa, um velho e experiente caçador de elefantes indú, é incumbido por Mr. Petersen de chefiar os «comacos» e seus elefantes. A expedição conta com 17 elefantes domesticados e duzentos humens.

Mr. Petersen tem um estado maior de experimentados caçadores europeus e exploradores indús.

Piquetes de caçadores, são enviados para perscrutar as proximidades do acampamento e ver se descobrem vestígios da presença de elefantes.

Entrementes são levantadas grandes cercas de madeira, para nelas encerrar os elefantes capturados.

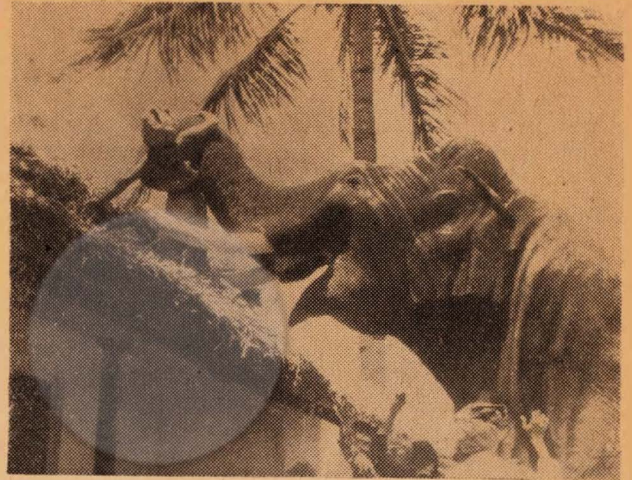
As explorações não dão resultados satisfatórios; felinos vorazes e famintos rondam o acampamento de modo que as missões dos exploradores são cada vez mais perigosas. Machua Appa aconselha transferir o acampamento mais para o norte, onde existe uma região na qual se reúnem enormes bandos de «Elefantes Dançantes».

O piquete de exploradores chefiado por Seymour, é atacado por um tigre e o corajoso «comaco», que tinha-se afastado demasiado do acampamento, é gravemente ferido. Seus companheiros conseguem transportá-lo agonizante até o acampamento.

Machua Appa, nomeia outro

«comaco» para tomar conta de Kala Nag.

A morte de Seymour é para Sabú um tremendo golpe. Sua imensa dor se transforma em desespero ao ver-se separado de Kala Nag. Sentindo-se completamente desamparado, apela a Mr. Petersen, que, no entan-



to acha justa a decisão tomada por Machua Appa. Para mostrar ao menino sua simpatia, declara-lhe que nada lhe faltará e que será enviado a uma escola para receber uma boa educação.

A perspectiva de ter que abandonar a selva e morar numa cidade, não pode ser aceita por aquele filho das majestosas florestas da Índia.

Sua angústia aumentava quando percebe que Kala Nag, não quer se submeter à vontade de Bradur, o «comaco» designado para dirigi-lo e é por conseguinte brutalmente chicoteado e finalmente acorrentado e isolado como animal rebelde e perigoso. Kala Nag, iludindo a vigilância de seus algozes, consegue fugir.

Sabú, por sua vez, ao calar da noite, se aventura nas insidiosas matas da floresta.

A situação se torna dramática. Mr. Petersen, não quer que uma nova vítima venha enlutar a expedição e todos os esforços serão feitos para encontrar Sabú.

O jovem indú, no entanto é

muito mais ligeiro que seus perseguidores. Guiado pelo instinto, consegue encontrar Kala Nag e então, seguro de si, empreende por sua conta a exploração da floresta e, numa noite de luar, a seus olhos deslumbrados se apresenta o empolgante espetáculo de centenas de elefantes selvagens que dançam!

Sabú então resolve voltar ao acampamento para comunicar a extraordinária descoberta a Mr. Petersen.

Guiados pelo pequeno Sabú e seu gigantesco Kala Nag, os 16 elefantes domesticados, seus «comacos» e demais membros da expedição, com hábeis manobras, cercam os elefantes que dançam e conseguem encerrá-los no grande estaqueamento.

Graças a sagacidade de SABÚ, a expedição de Mr. Petersen alcança pleno e inesperado êxito. Todos os expedicionários prestam homenagem ao pequeno e valoroso Sabú, que é proclamado «príncipe da floresta» e o melhor caçador de elefantes do INDUSTÃO.

## o exibidor

**Direção e Propriedade:**

**Ubirajara Petroni**

**Redação e Administração:**

Rua Arizona, 375

(Brooklin Novo)

São Paulo, 17

Correspondência: C.P., 1902

**Nossa capa:**

**J. B. MENEZES LADESSA**

Candidato a

**DEPUTADO ESTADUAL**  
pela classe cinematográfica do  
Estado de S. Paulo

**Cinematografista, ocupa teu posto! Vota no candidato da Classe,  
para Deputado Estadual: J. B. MENEZES LADESSA.**

# CINEMATOGRAFISTA, LEVANTA-TE!

Empunha a bandeira civilizada levantada pela candidatura J. B. MENEZES LADESSA a Deputado Estadual.

E' chegada a hora da cinematografia de São Paulo desvencilhar-se dos grilhões que a aviltam, e levar um seu representante autêntico à Assembléia Legislativa Estadual, para defesa intransigente de seus direitos. E' o teu dever. Direitos aviltados com constância, por leis, decretos e portarias, que dificultam dia-a-dia seu progresso.

Sustenta, numa demonstração incontestada de força, de união, de civismo, os postulados de nossa causa, por que a vitória depende da firmeza de tua decisão. Levanta-te e age!

A classe cinematográfica, ramificada em todo o Esta-

do, tem elementos à mão para obter uma votação elevada para o seu candidato.

O teu voto, o voto de teus familiares, o voto de teus amigos e dos familiares de teus amigos, num trabalho dedicado de pedir o voto, será o suficiente para termos, não um Deputado Estadual eleito, mas sim, um Deputado Estadual BEM ELEITO, evidenciando na área política o quanto e o que representam realmente.

Tua decisão URGENTE será a vitória do nosso companheiro que é muito mais teu, nos momentos incertos das iniquidades e das soléncias de que a classe tem sido vítima com tamanha frequência.

Não te deixes vencer pela vacilação e pela incerteza: trabalha para conseguir vo-

tos não só para um homem, mas para um programa, e esse programa é o teu, é o nosso, é o da coletividade cinematográfica, que a candidatura J. B. MENEZES LADESSA representa, num gesto firme de desagravo à conquista de melhores dias para a grande classe a que nos orgulhamos de pertencer.

Pensa bem: J. B. MENEZES LADESSA eleito, será um coléga com um mandato legislativo para servi-lo sempre e em tôdas as horas. Estará sempre na defesa intransigente de teus direitos, defendendo melhores dias para o teu ramo de negócio, que é a cinematografia.

Isso não acontecerá se esses votos forem dispersados e divididos com outros candidatos, fóra da classe cinematográfica.

Onde estará um outro Deputado eleito para atendê-lo em suas necessidades? Será que defenderá a cinematografia quando necessário? Conhecerá êle os problemas específicos da classe?

Positivamente NÃO. Ao contrário: J. B. MENEZES LADESSA eleito Deputado Estadual, estará sempre ao dispôr de tuas necessidades, defendendo, com seus conhecimentos da cinematografia, os nossos direitos, por que se eleito, o será pela classe cinematográfica a que pertence e onde, há 19 anos, vem desenvolvendo suas atividades.

Pensa bem. E não vaciles. Ajuda-nos, mas ajuda-nos MESMO, a eleger J. B. MENEZES LADESSA Deputado Estadual.

## ELEITOR :

No dia 7 de Outubro ao penetrar em sua SECÇÃO ELEITORAL o Presidente da mesma lhe entregará a CÉDULA OFICIAL, também chamada CÉDULA ÚNICA, conforme modelo abaixo. Então, você se dirigirá à cabine indevassável e lá marcará com um X os quadrinhos que antecedem os nomes dos candidatos majoritários de sua preferência (Governador, Vice-Governador, dois Senadores e respectivos suplentes). Em seguida escreverá na linha em branco abaixo da expressão para Deputado FEDERAL, o nome do candidato de sua preferência. Da mesma forma você agirá para votar no seu candidato a DEPUTADO ESTADUAL, escrevendo o nome de J. B. MENEZES LADESSA, com letra bem legível, e se quiser poderá escrever também o número que é 2.867.

<p><b>PARA SENADOR</b></p> <p>VOTE PARA DOIS SENADORES. ASSINALANDO DOIS QUADRILÁTEROS</p> <p><input type="checkbox"/> LINO DE MATTOS — Suplente: Linneu Gomes</p> <p><input type="checkbox"/> MARIO BENI — Suplente: Manoel de Figueiredo Ferraz</p> <p><input type="checkbox"/> QUEIROZ FILHO — Suplente: José Cassab</p> <p><input type="checkbox"/> MARCELINO SERRANO — Suplente: Miguel Taddeo</p> <p><input type="checkbox"/> NELSON OMEGNA — Suplente: Paulo Guilherme Martins</p> <p><input type="checkbox"/> AURO MOURA ANDRADE — Suplente: Miguel Leuzzi</p> <p><input type="checkbox"/> ALIPIO CORRÊA NETO — Suplente: Salim Sedeh</p> <p><input type="checkbox"/> ABREU SODRE' — Suplente: Lélío Piza Filho</p>	<p><b>PARA DEPUTADO FEDERAL</b></p> <p><b>CUNHA BUENO</b></p> <p>NOME DO CANDIDATO OU</p> <p>NÚMERO DO CANDIDATO .....</p> <p>INICIAIS DO PARTIDO OU DA COLIGAÇÃO <input type="text"/></p>
<p><b>PARA GOVERNADOR</b></p> <p><input type="checkbox"/> JOSE' BONIFÁCIO</p> <p><input type="checkbox"/> CID FRANCO</p> <p><input type="checkbox"/> ADHEMAR DE BARROS</p> <p><input type="checkbox"/> JANIO QUADROS</p>	<p><b>PARA DEPUTADO ESTADUAL</b></p> <p><b>J. B. MENEZES LADESSA</b></p> <p>NOME DO CANDIDATO OU</p> <p>NÚMERO DO CANDIDATO <b>2.867</b></p> <p>INICIAIS DO PARTIDO OU DA COLIGAÇÃO <input type="text"/></p>
<p><b>PARA VICE-GOVERNADOR</b></p> <p><input type="checkbox"/> LAUDO NATÊL</p> <p><input type="checkbox"/> THEOTONIO MONTEIRO DE BARROS</p> <p><input type="checkbox"/> REMO FORLI</p> <p><input type="checkbox"/> FARIA LIMA</p>	

**Vote bem sabendo em quem. Você sabe quem é J. B. MENEZES LADESSA, pelo seu trabalho corajoso a favor da Classe Cinematográfica.**

**ELEVADO PADRÃO DE CONFÓRTO  
ELEVA TAMBÉM O ÍNDICE  
DE AFLUÊNCIA!**



EXATAMENTE - AS POLTRONAS CIMO - PARA CINEMAS ASSEGURAM REALMENTE UM ELEVADO PADRÃO DE CONFÓRTO! ALÉM DISSO, A ALTA QUALIDADE DAS POLTRONAS FABRICADAS POR MÓVEIS CIMO, SE EVIDENCIA EM MUITOS OUTROS ASPÉCTOS. SUA BELEZA - SUA EXTRAORDINÁRIA DURABILIDADE, TÊM CONQUISTADO A PREFERÊNCIA DA MAIORIA DOS EXIBIDORES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, TENDO JÁ SIDO FORNECIDAS, CÉRCA DE 4 MILHÕES DE UNIDADES.



Além dêstes modelos, há muitos outros à sua escolha.  
Peça catálogos completos e ilustrados.

**MÓVEIS CIMO**

MATRIZ — Caixa Postal, 13 - Curitiba  
SÃO PAULO — Av. Duque de Caxias, 89  
RIO DE JANEIRO — Rua dos Inválidos, 139  
Revendedores em todo o Brasil



Na Sicília, na zona das salinas, de nossos dias. Pertencente a «mafia» por culpa de seu pai, o qual era um «mafioso», o jovem Antonio Spadara tem que aceitar contra a sua vontade a missão de matar o Marquês Nicastro, o qual não quer aceitar as regras a «ho-



norífica» sociedade. Antonio induzido pelos interesses a se tornar um homicida, organiza o crime na zona das salinas, esperando no caminho que o Mar-



quês aceite as regras da «honorífica». Porém a sua força lhe falha no momento em que deveria atirar; atira o fusil longe



e foge da ilha, esperando que aqueles que lhe ordenaram fazer o crime, talvez o perdoem apesar de não ter obedecido suas ordens.

Nas salinas mora o Marquês com duas filhas, Grazia e Deodata. Grazia é uma moça tímida, devido ter crescido naquela solidão, ignorada por seu pai, e desprezada por sua irmã que tem inveja de sua beleza e trata de conhecer seus segredos mais íntimos. Assim que Grazia conhece Antonio — que chega a ilha como um mecânico — ela o considera um meio atração do qual lhe será possível fugir do ambiente angustiante da sua casa. Ela pede ao jovem, o qual está fugindo da ilha, depois de ter falhado no crime que deveria cometer, que a leve embora de lá. Sua intenção é chegar a Palermo onde seu primo Guido Lo Guzzo, está apaixonado por ela. Ela pensa que a companhia de seu primo é melhor que a vida que está tendo naquela ilha.

Mas Antonio tem que abandonar aquele pequeno povoado da costa; a mafia não lhe perdoa por não ter obedecido as ordens; ele é agora considerado um homem perigoso o qual os poderão denunciar como assassinos e portanto tem que ser eliminado. Antonio e Grazia combinam de se encontrarem no caminho de Palermo. Antonio dá hospitalidade a Grazia na casa de sua mãe, porém ele tem que fugir depressa pois seus perseguidores já sabem onde é que ele está escondido. No trem, Grazia conta a Antonio, que ela vai se oferecer ao seu primo, mas entre os dois está agora crescendo uma simpatia a qual está já se tornando em afeição. Ao chegar a Palermo, precisam se separar, porém decidem ficar juntos algumas horas mais, antes de Antonio embarcar para o continente. Entretanto os «amigos» de Antonio já estão lá para pega-lo, e ele tem que escapar pela parte traseira de uma loja de tecidos, onde Grazia o espera inutilmente. Resignada Grazia vai à procura de seu primo Lo Guzzo onde — depois do primeiro momento de carinho — ela tem um momento de desânimo. Ela ama Antonio e não pode abandoná-lo. Enquanto isso, Antonio está pro-

curando desesperadamente por ajuda, e vai visitar seu padrinho, que está envolvido nos negócios daquela «honorífica sociedade»; os «amigos» procuram Grazia, pois pensam que Antonio revelou a ela sua intenção de matar seu pai pelas suas mãos. Como ele consegue ter a segurança desejada na casa de seu padrinho, decide pegar o navio. No seu caminho para o porto é quase morto pelo carro de seus perseguidores numa rua perto do mesmo, mas lá ele encontra Grazia que o espera. Ela deseja muito vê-lo novamente. Completamente apaixonados esquecem-se de tudo, e os dois juntos vão a um hotel perto das docas.

Sua única e feliz noite de amor termina bruscamente. Eles estão sendo espiados. De uma parte Deodata foi a Palermo para levar sua irmã de volta à casa de seu pai, e de outra parte os «amigos» pegam Antonio com a ameaça de que se fugir matarão Grazia. Antonio deixa a jovem sem nenhuma explicação, como se tivesse terminado com ela. Entretanto o padrinho de Antonio que deseja salvá-lo — obtém a promessa dos «amigos» que deixarão Antonio fugir, com a condição que ele não diga nada e embarque depressa a fim de salvar sua vida. Antonio parece aceitar a condição, porém só deseja ver Grazia mais uma vez para remediar o que fez.

Ele não a encontra por nenhum lugar. Levada ao deses-



pero pela sua irmã, e certa de ter perdido seu primeiro e único amor, Grazia se atira das escadas. Quando Antonio chega perto do hotel, o povo está já indo embora. No fim da rua dois dos «amigos» o olham. Desesperado Antonio vai contra eles, já que são responsáveis pela morte de Grazia. Ele precisa agora contar tudo; e decide de-



nuncia-los. Mas ele não tem nem mesmo tempo de gritar na frente deles seu odio, matam-no com dois tiros.

No dia seguinte, nos jornais, há outra notícia sobre assassinato. O autor do crime naturalmente, é desconhecido.



## ALLIED ARTISTS

apresenta:

# Vento do Sul

### ELENCO

Antonio .....	RENATO SALVATORI
Grazia .....	CLAUDIA CARDINALE
O Marquês .....	ANNIBALE NINCHI
Guido Lo Guzzo .....	FRANCO VOLPI
A Baronesa .....	LAURA ADANI
O Padrinho .....	IVO GARRANI
Produtor:	FRANCO CRISTALDI
Diretor:	ENZO PROVENZALE

**Você pode provar que a Classe Cinematográfica é unida, elegendo J. B. MENEZES LADESSA — Deputado Estadual.**

# Sua Excelência o Eleitor vai votar

Sim. Sua Excelência, o Eleitor. Se seus delegados nas Assembleias nas Câmaras ou no Senado têm esse tratamento, com as devidas imunidades parlamentares, alguém as conferiu, alguém as substabeleceu. E esse alguém é Sua Excelência, o Eleitor.

Por isso, prezado votante, aí está a força de sua arma secreta — o voto.

O mérito, o valor, a potência dessa arma, está na consciência, na serenidade calculada, medida, considerada dos que vão usá-la na batalha cívica do próximo DIA SETE DE OUTUBRO.

Portanto, Excelência, não se apaixone, nem se deixe levar pelo candidato que fala macio e continua falando melhor e mais bonito. Esses são os políticos profissionais, os demagogos nos seus dias grandiloquentes. Mas, quase sempre transfugas, vira lanças ou vira casacas, no seu estado psicológico de cinismo e sem memória, a esconder suas manhas e patranhas no esterismo dos brados de uma eloquência estéril, pelos borrifos do perdigoto e das próprias mazelas, mercenários da melhor conveniência, convictos de que somos umas bestas, uns bôbos e palhaços, como são eles, a escamotear o nosso voto sagrado. São os políticos profissionais, bandalhos da aventura, sem ideal nem programa, que no tempo dos *carcomidos* se chamava *plataforma*. Hoje eles não tem mais *plataformas*. Nesta era sideral dos astronautas, eles voam a jato, quando não esbanjam os trens da vitória...

No mar de sargaço da politiquice, pela hipocrisia, pelo farisismo do verbo, forçam o mandato eleicoiro da verba, a qualquer preço.

O pudor e o senso do ridículo não funcionam no bestunfo desses beneméritos de fancaria. Mas são ótimos políticos, que sabem decôr e salteada a história da prostituição.

São os nobres sicários pelégs e bem aventurados jagunços, torpedeiros da Democracia. Querem carnaval e carnagem. O resto que se dane!

Mas a Democracia não é isso a que eles pretendem reduzir-la. Como irresponsáveis, tais candidatos a excrecência, avançam demais o sinal.

No anonimato de um vulgo desprezível, eles estão com a cara nas esquinas, nos postes, nos muros da cidade numa afronta a pureza do voto. Lá estão eles, na pobreza de espírito e audácia, como os próprios apelidos: o *Homem do Boi*, *Bidu*, *Zê Martelo*, *Cacareco*, *Coca-Cola*, *Polegada*, *Baixinho*, *Lava Gata*, *Maneco*, *Quincão*, *Quinzinho* e outros gozadores aviltando, desde já o decôro parlamentar, o pudor das Assembleias, a dignidade do Congresso.

Aventureiros da triste figura, profissionais da picaretagem, eles não se entendem, se desavêm. E por incrível que pareça, encontram ainda patrocinadores no meio onde são estranhos, a ilauiar a boa fé, o desaviso dos incáptos. Olho nêles, eleitores desavisados.

Vamos com calma e boa pontaria, com prudência, sem precipitação. Pense bem e considere. O momento não é para a desventura de se votar às cegas ou não votar. Votar a êsmo é leviandade. E não votar é um crime, é ser mau patriôta, um esbulho ao civismo do soldado das urnas, do cidadão em pleno gôso e direito de votar bem, de eleger o melhor. Seu título de eleitor não lhe dá o direito de votar em branco, pois o exato cidadão não tem sangue de barata em suas veias. A Lei é soberana e o direito de voto impostergavel. Vôte num nome lim-

po e capaz, para ficar em paz de espírito com a sua consciência. O seu voto é sagrado. Não o macule com um compromisso forçado ou aprassado. Sua palavra e seu voto são um penhor de dignidade. Pense e considere no resultado negativo de um compromisso estranho á sua integridade, ao dever cívico do seu voto, a eleger um sátrapa, um político bandalho, um aventureiro... Seu voto é tão sagrado, como inviolavel. Por isso, êle é secreto. Haja com a consciência tranquila dos homens de bem, na sua pobreza honrada, como na sua abastança exemplar. Precisamos eleger gente decente, legisladores sem jaça sem mancha em suas vidas de cidadãos autênticos.

Vote, Excelência, mas o faça de cabeça erguida, serena e concientemente. E varra de sua boa fé o possível compromisso com um candidato de emergencia, amigo, talvez de um amigo, seu patrocinador.

Cumpra o dever sagrado de *votar bem, sabendo em quem*.

Sua Excelência, o Eleitor, vai votar. E votará com sinceridade. Votará bem e melhor com a consciência tranquila, certo e seguro de que vai cumprir uma missão sagrada, valorizando e saneando o verdadeiro e puro direito do voto.

A classe cinematográfica bandeirante, coesa e firme, al-taneira no seu despertar, apresenta o seu candidato próprio para reivindicar o direito que lhe tem sido negado na Assembleia, como no Congresso, onde seu voto não é ouvido, quando se legisla em seu desserviço. Agora ela cerra fileira, se une em torno de um candidato próprio, apresentando um cidadão perfeito e autêntico, um moço idealista, honesto e integro, credenciado por sua coragem e sua luta intensa em favor do Cinema Brasileiro em particular e da cinematografia em geral.

Eis o homem no seu posto, a serviço do cinema, para reivindicar os problemas da classe.

## J. B. MENEZES LADESSA

Para êle lembramos, não pedimos — credenciamos a sinceridade do seu voto, Excelência, o voto de seus familiares, de seus amigos, de seus auxiliares. Será um voto digno e honesto, limpo de quaisquer duvidas, conciente e justo, como necessário, em beneficio da numerosa família cinematográfica de todo o nosso querido torrão natal, que é São Paulo.

Por isso, inestimável eleitor e fã do Cinema Brasileiro, vamos levar o nome de nosso companheiro ás urnas, para a Assembleia Legislativa, ao "Palácio 9 de Julho", lembrando-nos desse dever que teremos de cumprir. Vôte, com tranquilidade de espírito, com sinceridade, concientemente e de coraçào.

Guarde o seu nome e o escreva, escreva o nome do nosso companheiro na *Cedula Única*, na *Cedula Oficial*, para Deputado Estadual:

## J. B. MENEZES LADESSA

Sua Excelência — o Eleitor vai votar. E votará honestamente, escolhendo o candidato da Classe Cinematográfica, também seu candidato.

Nosso candidato não tem apelidos nem rabo de palha. Não representa grupos economicos ou subalternos. E' um nome decente, limpo e higiênico, sincero e honesto, como todo homem de respeito:

## J. B. MENEZES LADESSA

O seu candidato, o nosso candidato. —  
Obrigado, Excelência.



PEÇAM  
ORÇAMENTOS

NÃO TEMOS  
FILIAIS

# MANSBERGER & CIOCLER LTDA.

Importação - Comércio e Indústria  
Fundada em 1936

Fábrica, loja e escrit.: Rua dos Gusmões, 123, 127, 129 e 131 - Tels.: 34-7300 - 34-7005 — Telegr.: TUPAN — SÃO PAULO

Cinematografista Vota em Cinematografista. A Classe tem seu ÚNICO Candidato a Deputado Estadual. É êle o Cinematografista J. B. MENEZES LADESSA.



**EU SOU UM EXIBIDOR DE SORTE!**

**... POIS HÁ 40 ANOS TENHO O PRIVILÉGIO DE EXIBIR  
FILMES DA FOX DA QUALIDADE DESTES:**



**TENTAÇÃO DIABÓLICA**

France Noyen

William Holden - Clifton Webb

**O MAIS LONGO DOS DIAS**

com 42 Astros Internacionais

**TORNEIO DO AMOR**

BRIGITTE BARDOT

**FEIRA DE ILUSÕES**

Pat Boone - Boby Darin

Tom Ewel

**20<sup>th</sup>**  
**CENTURY-FOX**

**VOTE CERTO!**

**Para Deputado Estadual**

Escreva assim na Cédula Única:

**J. B. Menezes Ladessa**

**VOTE CERTO!**

**Para Deputado Estadual**

Escreva assim na Cédula Única:

**J. B. Menezes Ladessa**

**VOTE CERTO!**

**Para Deputado Estadual**

Escreva assim na Cédula Única:

**J. B. Menezes Ladessa**

**VOTE CERTO!**

**Para Deputado Estadual**

Escreva assim na Cédula Única:

**J. B. Menezes Ladessa**

**VOTE CERTO!**

**Para Deputado Estadual**

Escreva assim na Cédula Única:

**J. B. Menezes Ladessa**

**VOTE CERTO!**

**Para Deputado Estadual**

Escreva assim na Cédula Única:

**J. B. Menezes Ladessa**

**VOTE CERTO!**

**Para Deputado Estadual**

Escreva assim na Cédula Única:

**J. B. Menezes Ladessa**

**VOTE CERTO!**

**Para Deputado Estadual**

Escreva assim na Cédula Única:

**J. B. Menezes Ladessa**

**COMPANHEIRO: Recorte os Boletins acima e os distribua, juntamente com os já remetidos, em seu circulo familiar e de amizades, eleitores do Candidato da Classe.**

Como tôda a classe cinematográfica, estamos com  
**J. B. MENEZES LADESSA** (N.º 2867)  
para Deputado Estadual

*Empresas:*  
*Cinemat. Guarulhos Ltda.*  
*Cinematográfica Alvorada*  
*de*  
*A. A. Cepeda*

*Cezario Felfeli*

*Projeção Propaganda Ltda.*

*Empresa Exibidora*  
*Santa Cruz Ltda.*  
*Cine Soberano*

*Empresa Fornecedora*  
*de Cinemas Ltda.*  
*Ernani Del Carlo*

*Empresa Cinematográfico*  
*Triumpho*  
*Canteruccio & Lamanna*

*Empresa Taddéo de Cinemas*  
*Ltda.*

*Cineplast Industrial*  
*Antonio Rinaldi*

*Ubayara Filmes*  
*Mario Maino*

*Santarelli & Cavassani*  
*Ltda.*

*Imp. e Com. Mat. Cinemat.*  
*"Simplex" Ltda.*

*Empresa Teatral Peduti*

*Empresa Cinemat. Brasilia*  
*Ltda.*

*Hercules Trida & Cia. Ltda.*  
*Tudo para cinema*

*Cinematográfica Polifilmes*  
*Ltda.*



# PHILIPS

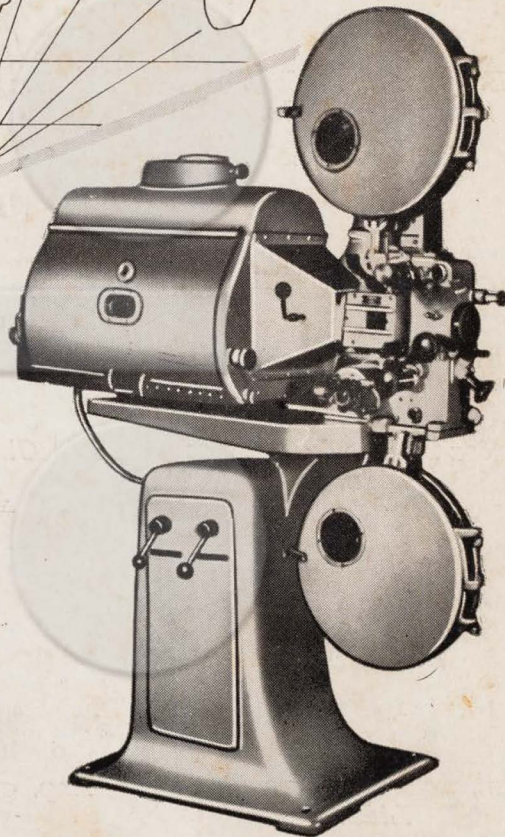
é uma experiência mundial  
a seu serviço

Em qualquer parte do mundo, o sr. encontrará cinemas equipados com projetores PHILIPS.



Os projetores cinematográficos PHILIPS são agora fabricados também em São Paulo, pela INBELSA, que reuniu o mais selecionado e especializado corpo de operários e técnicos nesse setor industrial. A alta qualidade do material empregado garante um elevado e duradouro desempenho dos aparelhos.

Antes de instalar seu cinema, consulte a INBELSA - Planos especiais de financiamento poderão ser estudados. Técnicos especializados estão ao seu dispor, sem qualquer compromisso.



\* Para informações mais detalhadas recorte e envie-nos este cupom. Caixa Postal 3159

NOME \_\_\_\_\_

ENDEREÇO \_\_\_\_\_

## INBELSA

**INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ELETRICIDADE S. A.**

São Paulo - Rua Marcos Arruda, 106 - Caixa Postal 3159

**FILIAIS EM :**

Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 311 - 4º and. - C. P. 640

Belo Horizonte - R. Rio de Janeiro, 462 - 16º and. - C. P. 520

Pôrto Alegre - R. Vigário José Inácio, 371 - 8º and. - C. P. 1187

Recife - Av. Imperial, 1898 - Caixa Postal 2525